

O projeto de Lei nº 6787 na Comissão Especial: mapeamento dos argumentos econômicos dos atores sociais envolvidos

Gustavo V. da Silva

Resumo

Mapeamento dos argumentos da comissão e tentativa de estabelecer paralelos na teoria econômica; noção do neoliberalismo como racionalidade e, portanto, além da teoria como reação natural dos 'agentes'.

Palavras-chave:

Neoliberalismo; reforma trabalhista; história econômica

Introdução

A iniciação pretendeu analisar os argumentos da comissão especial da reforma trabalhista sob uma crítica neoliberal, dotada de especificidades nas quais o "debate público" tomou corpo. Para tanto utilizou-se o livro de Dardot e Laval sobre o tema, além de outros autores relacionados. A ideia inicial envolvia fazer relação entre os argumentos apresentados e as diversas linhas da teoria econômica. Notamos que, pela extrema diversidade de escolas e pensamentos tanto liberais - isto presente no livro do Michael Freeden - quanto marxistas, não é possível estabelecer um nexo relacional de maneira tão direta como era a pretensão do projeto, isto é, não de maneira rigorosa.

Outra diferença que se notou útil metodologicamente encontra-se na narrativa teórica na qual a análise seria feita, enquanto no projeto havíamos pensado a reforma a partir de três vias distintas (Marxismo, Keynesianismo e Liberalismo) consideramos melhor agregar, dado o ponto de vista epistemológico, a teoria de Keynes no espectro liberal e utilizar do marxismo como um contraponto. Novamente, embora haja no liberalismo várias leituras diferentes acerca do fenômeno, trata-se de uma missão impossível o mapeamento de todos os argumentos, mesmo que os principais, na designação proposta no projeto, justamente pois, dentro do próprio liberalismo há muitas leituras diversas acerca das reformas sociais e seu papel. No entanto, e aqui esclarecemos parte do que achamos interessante fazer a partir de agora, as reformas propostas no recente cenário brasileiro são de especificidade econômica, política e cultural que trazem consigo uma síntese de novos tempos, incompreendidos ainda, presos nas expectativas de outras formas de sociabilidade aliadas a novas racionalidades de valorização. As reformas aludidas aqui são interpretadas como sendo neoliberais e, como tais, possuem formas peculiares que trazem consigo outros modos de ver o mundo, as pessoas, o 'cosmos' do econômico e, em consequência, o trabalho.

Resultados e Discussão

Os argumentos para a defesa da reforma não se explicam por existência exclusiva de qualquer teoria econômica existente, mas, antes, fazem parte de uma razão específica. Razão esta que influi sobre os modos de vida, de pensar e de agir, do comportamento no

trabalho e no trato do eu como sujeito, nas relações e noções subjetivas.

Para se melhor compreendê-los é necessário entender um processo maior, mais amplo e complexo. A reforma e as suas tentativas anteriores de operacionalização dentro do escopo das transformações neoliberais, cujas ações transfiguram as sociedades desde a metade do século XX, em que cujo período o liberalismo clássico decaía em ruínas - o mundo não mais comportava as medidas prescritivas dos antigos modelos liberais tradicionais. Ainda assim, o liberalismo como uma forma prolífera de governos e pensamentos não se reduz aos preceitos básicos de sua existência, assim, a crise do liberalismo é antes melhor interpretada como sendo também uma crise da governabilidade liberal. A mudança exigida do estado deu-se no sentido positivo de intervenção, o que, no século XVIII constituiu-se como crítica às diversas formas de despotismo, transformou-se progressivamente na defesa indiscutível da propriedade privada.

Conclusão

O neoliberalismo não deve ser visto simplesmente como uma nova fase do liberalismo ou como uma ideologia tendo como consequência políticas econômicas correspondentes, ou, antes, o liberalismo não deve ser resumido a essas "diagnósticos". Nesse sentido estaríamos apenas retomando o status de *laissez-faire* do liberalismo clássico, e aqui estamos além.

Agradecimentos

Aos colegas e amigos no curso em que lemos conjuntamente sobre o tema, e em outras diversas conversas nos diversos encontros em que expressamos opiniões e incômodos.

DARDOT, Pierre ; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal. 1. ed. [S.l.]: Boitempo Editorial, 2016. 416 p
 1 FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica*. [S.l.]: Martins Fontes, 2004. 220 p.